Fecomércio RN
Sesc | Senac

CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
20 E 21/05/2021

Fecomércio RN
Sesc | Senac

acarta

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Confiança do comércio recua 1,2% em maio, no 5º mês consecutivo de queda – CNN BRASIL – São Paulo – 20/05/2021
3. Entidades querem conscientizar empreendedores e clientes de bares e restaurantes – NO MINUTO – Rio Grande do Norte – 20/05/2021
4. Fecomércio RN, Sebrae e entidades do turismo lançam programa para conscientização de empreendedores e clientes de bares e restaurantes – TRIBUNA DE NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 20/05/2021
5. Deputados discutem turismo receptivo; acompanhe – CÂMARA DOS DEPUTADOS – Distrito Federal – 20/05/2021
6. Fecomércio: CNC: mesmo com boas perspectivas em maio, confiança dos empresários do comércio cai 1,2% – VERSÁTIL NEWS – Rio Grande do Norte – 20/05/2021
7. Fecomércio RN, Sebrae e entidades do turismo lançam programa para conscientização de empreendedores e clientes de bares e restaurantes – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 20/05/2021
8. Fecomércio RN, Sebrae e entidades do turismo lançam programa para conscientização de empreendedores e clientes de bares e restaurantes – SENADINHO MACAÍBA – Rio Grande do Norte – 20/05/2021
9. Centro industrial de Macaíba ganhará 17 novas indústrias – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 21/05/2021
10. RN fará estudos para porto-indústria – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 21/05/2021

11. Amazonas rebate Pazuello sobre recusa a ajuda federal – ESTADÃO – São Paulo– 21/05/2021

12. Em crise, DEM se afasta de frente ampla – ESTADÃO – São Paulo– 21/05/2021

13. Fim de subsídios provoca corrida por novas licenças para energia eólica e solar – ESTADÃO – São Paulo– 21/05/2021

14. Cada vez mais empresas ampliam licença-paternidade para até 6 meses – ESTADÃO – São Paulo – 21/05/2021

15. Bolsonaro mira 2022 e bases com decreto para limitar exclusão de posts – FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo – 21/05/2021

16. Depoimento de Pazuello reforça omissão em Manaus – FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo – 21/05/2021

17. FHC diz que votaria em Lula contra Bolsonaro, e petista o elogia – FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo – 21/05/2021

18. Vacinação lenta e política ameaçam a retomada – FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo – 21/05/2021

19. Ritmo de vacinação contra o Covid cai no Brasil em maio – FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo – 21/05/2021

20. GRÁFICOS

RELATÓRIO

O depoimento do ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19 rendeu várias interpretações. Para a oposição, o general do Exército reforçou a omissão no caso de Manaus - Amazonas, inclusive, rebateu a recusa por ajuda, dita pelo depoente. Para o Planalto, o desempenho de Pazuello agradou. Segundo a bancada governista o ex-ministro cumpriu sua missão ao tentar blindar Bolsonaro e evitar expor o governo. Este é o assunto dominou os cadernos de política dos jornais desta sexta-feira (21/05).

Ainda no campo político, a FOLHA publica a revelação do voto do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso para presidência da República. Se a eleição fosse hoje, FHC não pensaria duas vezes e votaria em Lula contra Bolsonaro. A FOLHA destaca ainda que que a política e a lenta vacinação ameaçam a retomada da economia.

De acordo com o jornal, a vacinação em ritmo aquém do desejado e a tensão política, acentuada pela CPI da Covid, trazem riscos para a economia brasileira e ameaçam a tentativa de reativação da atividade. Desemprego e inflação em alta também são apontados como motivos de preocupação para o restante do ano. Não bastasse isso, o ritmo de vacinação contra a Covid caiu 17% na última semana. Em relação à segunda dose do imunizante, a queda foi de 23%. É o que aponta dados das secretarias de Saúde coletados pelo consórcio de veículos de imprensa.

Outro tema palpitante foi abordado como destaque do caderno de Economia pelo o ESTADÃO: a corrida de novas licenças para energia eólica e solar provocada pelo fim dos subsídios em 2022. Eles foram criados em 2006 para impulsionar e incentivar o desenvolvimento das fontes renováveis no país. Trata-se de um desconto de 50% nas tarifas de uso do sistema de transmissão e de distribuição bancado pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e repassado para os brasileiros.

A partir de março do ano que vem, os novos projetos autorizados não terão mais esse desconto, conforme MP transformada em Lei 14.120 neste ano. Dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) mostram que o número de pedidos de outorga para novos empreendimentos após a publicação da Medida Provisória 998, em setembro do ano passado, mais do que dobrou em relação ao período anterior, passando de 931 para 1.886.

Confiança do comércio recua 1,2% em maio, no 5º mês consecutivo de queda – CNN BRASIL – São Paulo – 20/05/2021

Link	https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/05/20/confianca-do-comercio-cai-1-2-em-maio-diz-cnc-e-o-5-mes-de-recuo-consecutivo

Confiança do comércio recua 1,2% em maio, no 5º mês consecutivo de queda

O Icec já acumula cinco quedas seguidas, o que a CNC considera o "pior início de ano desde 2011". Na comparação com maio de 2020, o indicador encolheu 3,3%

Os comerciantes ficaram mais pessimistas em maio, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) recuou 1,2% em relação a abril, para 91,3 pontos, permanecendo na zona de insatisfação (abaixo de 100 pontos) pelo segundo mês consecutivo.

O Icec já acumula cinco quedas seguidas, o que a CNC considera o "pior início de ano desde 2011". Na comparação com maio de 2020, o indicador encolheu 3,3%.

"A performance do Icec prenuncia um começo de ano preocupante, apesar dos esforços das políticas públicas para mitigar os efeitos sobre o consumo e o mercado de trabalho. Além das condições gerais da economia, a queda do índice pode relacionar-se com a baixa capacidade de reativação do consumo. Somam-se a esta situação a demora com a terceira fase do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e o atraso das medidas protetivas ao emprego, bem como o adiamento do pagamento de parcelas de empréstimos e débitos fiscais", apontou a CNC em nota à imprensa.

A entidade acrescenta que as medidas restritivas de combate à disseminação da covid-19 e o ritmo ainda lento da vacinação da população podem ter dificultado a circulação de pessoas e prejudicado as compras presenciais.

Na passagem de abril para maio, o componente que mede as condições atuais do empresário do comércio recuou 4,4%, para 60,6 pontos. O item que avalia as expectativas subiu 0,1%, para 127,8 pontos. Já as intenções de investimentos caíram 0,8%, para 85,5 pontos.

Para o economista Antonio Everton, responsável pela pesquisa da CNC, a ligeira melhora nas perspectivas do empresariado ajudou a desacelerar o ritmo de queda na confiança do comércio em meio às expectativas pelas vendas para o Dia das Mães, segunda data mais importante para o setor, atrás apenas do Natal.

"Além do contexto favorável do aumento das vendas, também se observa interesse do comércio com a entrada em circulação da concessão dos benefícios de transferência de renda, como o auxílio emergencial, que chegará a R$ 44 bilhões no total, e a antecipação do pagamento do 13º salário do INSS, cuja estimativa é disponibilizar R$ 52,7 bilhões para consumo, poupança e pagamento de dívidas. Foi importante ter havido algum otimismo nas expectativas para mitigar o decréscimo do índice no mês", ressaltou Everton, em nota oficial.

Entidades querem conscientizar empreendedores e clientes de bares e restaurantes – NO MINUTO – Rio Grande do Norte – 20/05/2021

Link	https://nominuto.com/mobile/noticias/economia/entidades-querem-conscientizar-empreendedores-e-clientes-de-bares-e-restaurantes/217015/

Entidades querem conscientizar empreendedores e clientes de bares e restaurantes

Programa "Lazer com Responsabilidade" será lançado nesta sexta-feira pela Fecomércio, pelo Sebrae e por entidades do turismo.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio), em parceria com o Sebrae e entidades do setor de Turismo (como Abrasel, ABIH, SHRBS, Natal Convention Bureau, Mossoró Convention, Sindetur, Preserve Pipa e Abav), lança, nesta sexta-feira (21), em Ponta Negra, o projeto "Lazer com Responsabilidade".

A ideia é que equipes treinadas pelo Sebrae visitem os principais polos de bares e restaurantes, a princípios da cidade de Natal, abordando clientes e empreendedores e distribuindo álcool em gel, máscaras e uma folheteria que ressalta os cuidados a serem tomados nestes estabelecimentos e a atenção para o cumprimento de todos os protocolos biossanitários exigidos pelos decretos em vigor.

As equipes também deverão fixar adesivos nos locais visitados, destacando que eles receberam a ação e que estão na rota desta conscientização, que deverá ser perene, com reforço nos finais de semana.

A ação terá início às 18h30, em Ponta Negra, na Avenida Praia de Ponta Negra, (no novo polo de bares da cidade, na marginal da Avenida Roberto Freire, próximo ao estacionamento do Praia Shopping. Ainda na sexta as equipes irão visitar outros pontos do bairro e de Capim Macio. As equipes prosseguirão o trabalho no sábado (22) e no domingo (23), indo a outros bairros de Natal, inclusive na Zona Norte da cidade.

"Nós fomos grandes defensores das mais recentes flexibilizações na permissão de funcionamento de bares e restaurantes. E fizemos isso por entender toda a importância que este segmento tem na economia e no contexto turístico do estado. São mais de 25 mil empregos formais diretos gerados nestes estabelecimentos, que atravessam uma crise sem precedentes. Por isso estes passos que foram dados agora precisam ser firmes e irreversíveis. Ajudar a garantir isso, difundindo a necessidade de cumprimento de todos os protocolos, é o foco central deste trabalho que estamos realizando, em parceria com o Sebrae e as entidades e lideranças do turismo e dos próprios segmentos", afirma o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz.

O "Lazer com Responsabilidade" também será realizado em polos de Nova Parnamirim e pode chegar a outras cidades do Estado em breve.

Fecomércio RN, Sebrae e entidades do turismo lançam programa para conscientização de empreendedores e clientes de bares e restaurantes – TRIBUNA DE NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 20/05/2021

Link	http://www.tribunadenoticias.com.br/2021/05/fecomercio-rn-sebrae-e-entidades-do.html?m=1

FECOMÉRCIO RN, SEBRAE E ENTIDADES DO TURISMO LANÇAM PROGRAMA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE EMPREENDEDORES E CLIENTES DE BARES E RESTAURANTES

"Lazer com Responsabilidade" começa por Ponta Negra, mas irá percorrer os principais polos do segmento e sinalizar, com selo, estabelecimentos visitados

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio RN), em parceria com o Sebrae e entidades do setor de Turismo (como Abrasel, ABIH, SHRBS, Natal Convention Bureau, Mossoró Convention, Sindetur, Preserve Pipa e Abav), lança, nesta sexta-feira (21), em Ponta Negra, o projeto "Lazer com Responsabilidade". A ideia é que equipes treinadas pelo Sebrae visitem os principais polos de bares e restaurantes, a princípio da cidade de Natal, abordando clientes e empreendedores e distribuindo álcool em gel, máscaras e uma folheteria que ressalta os cuidados a serem tomados nestes estabelecimentos e a atenção para o cumprimento de todos os protocolos biossanitários exigidos pelos decretos em vigor.

As equipes também deverão fixar adesivos nos locais visitados, destacando que eles receberam a ação e que estão na rota desta conscientização, que deverá ser perene, com reforço nos finais de semana.

A ação terá início às 18h30, em Ponta Negra, na Avenida Praia de Ponta Negra, no novo polo de bares da cidade, na marginal da Avenida Eng. Roberto Freire, próximo ao estacionamento do Praia Shopping. Ainda na sexta as equipes irão visitar outros pontos do bairro e de Capim Macio. As equipes prosseguirão o trabalho no sábado (22) e no domingo (23), indo a outros bairros de Natal, inclusive na Zona Norte da cidade.

"Nós fomos grandes defensores das mais recentes flexibilizações na permissão de funcionamento de bares e restaurantes. E fizemos isso por entender toda a importância que este segmento tem na economia e no contexto turístico do estado. São mais de 25 mil empregos formais diretos gerados nestes estabelecimentos, que atravessam uma crise sem precedentes. Por isso estes passos que foram dados agora precisam ser firmes e irreversíveis. Ajudar a garantir isso, difundindo a necessidade de cumprimento de todos os protocolos, é o foco central deste trabalho que estamos realizando, em parceria com o Sebrae e as entidades e lideranças do turismo e dos próprios segmentos", afirma o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

O "Lazer com Responsabilidade" também será realizado em polos de Nova Parnamirim e pode chegar a outras cidades do estado em breve.

Deputados discutem turismo receptivo; acompanhe – CÂMARA DOS DEPUTADOS – Distrito Federal – 20/05/2021

Link	https://www.camara.leg.br/noticias/759602-deputados-discutem-turismo-receptivo-acompanhe/

Deputados discutem turismo receptivo; acompanhe

A Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados promove audiência pública nesta quinta-feira (20) para discutir a Medida Provisória 1040/21 e a possibilidade de se incluir o setor do Turismo Receptivo no elenco dos beneficiários de facilitação do comércio exterior.

De acordo com o deputado Otávio Leite (PSDB-SP), "o turismo é uma das atividades mais relevantes da economia nacional, em virtude da sua capacidade de criação e de manutenção de postos de trabalho, de geração de renda e de indução ao desenvolvimento."

Foram convidados:
- um representante do Ministério da Economia;
- o diretor do Departamento de Atração de Investimentos do Ministério do Turismo, João Daniel Ruettimann;
- o diretor de Gestão Corporativa da Agência Brasileira de Promoção do Turismo (Embratur), Edson Cavalcante de Queiroz Junior;
- o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih), Manoel Linhares;
- o diretor da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Alexandre Sampaio de Abreu;
- o vice-presidente do Brasil Convention & Visitors Bureau, Roberto Fagundes;
- a presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav), Magda Nassar;
- o presidente da Associação Brasileira de Turismo Receptivo Internacional (Bito), Salvador Saladino; e
- o presidente do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (Fohb), Orlando de Souza.

Fecomércio: CNC: mesmo com boas perspectivas em maio, confiança dos empresários do comércio cai 1,2% – VERSÁTIL NEWS – Rio Grande do Norte – 20/05/2021

Link	https://www.versatilnews.com.br/2021/05/fecomercio-cnc-mesmo-com-boas-perspectivas-em-maio-confianca-dos-empresarios-do-comercio-cai-12/

Fecomércio: CNC: mesmo com boas perspectivas em maio, confiança dos empresários do comércio cai 1,2%

Embora com expectativa positiva com as vendas de Dia das Mães, a confiança do empresário do comércio caiu novamente em maio, na passagem contra abril. Apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) apresentou redução de 1,2%, atingindo 91,3 pontos. Assim, o índice aparece na zona de insatisfação (abaixo de 100 pontos) pela segunda vez consecutiva. Por outro lado, mostra suavização do ritmo de queda.

A performance do Icec prenuncia um começo de ano preocupante, apesar dos esforços das políticas públicas para mitigar os efeitos sobre o consumo e o mercado de trabalho. Além das condições gerais da economia, a queda do índice pode relacionar-se com a baixa capacidade de reativação do consumo. Somam-se a esta situação a demora com a terceira fase do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e o atraso das medidas protetivas ao emprego, bem como o adiamento do pagamento de parcelas de empréstimos e débitos fiscais.

Impacto das restrições ainda é sentido

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, explica que os efeitos das medidas de restrição às atividades de comércio e de serviços podem ainda ser percebidos sobre o setor. Em especial com o ritmo da vacinação. Isso pode ter gerado dificuldade no aumento de circulação de pessoas, o que prejudica as compras presenciais, um ainda grande e importante mecanismo do consumo.

"Mesmo com os incentivos do governo, como a nova rodada do auxílio emergencial, estamos falando de uma conjuntura econômica ainda complexa por causa da inflação e desemprego, o que afeta decisões e expectativas dos empresários", completa Tadros.

Expectativa tem melhora residual

Nesse aspecto, diferentemente dos últimos meses, quando todos os componentes do Icec caíram, em maio um dos três subíndices subiu marginalmente 0,1%, o das expectativas, influenciado sobretudo pela percepção de possível melhora com as vendas do Dia das Mães, época considerada a melhor do primeiro semestre e a segunda do ano, após o Natal.

O economista da CNC responsável pela pesquisa, Antonio Everton, pontua que a melhora no otimismo dos comerciantes foi a única explicação responsável pela suavização na queda do Icec. "Além do contexto favorável do aumento das vendas, também se observa interesse do comércio com a entrada em circulação da concessão dos benefícios de transferência de renda, como o auxílio emergencial, que chegará a R$ 44 bilhões no total, e a antecipação do pagamento do 13º salário do INSS, cuja estimativa é disponibilizar R$ 52,7 bilhões para consumo, poupança e pagamento de dívidas. Foi importante ter havido algum otimismo nas expectativas para mitigar o decréscimo do índice no mês", assinala.

Fecomércio RN, Sebrae e entidades do turismo lançam programa para conscientização de empreendedores e clientes de bares e restaurantes – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 20/05/2021

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/fecoma-rcio-rn-sebrae-e-entidades-do-turismo-lana-am-programa-para-conscientizaa-a-o-de-empreendedores-e-clientes-de-bares-e-restaurantes/510895

Fecomércio RN, Sebrae e entidades do turismo lançam programa para conscientização de empreendedores e clientes de bares e restaurantes

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio RN), em parceria com o Sebrae e entidades do setor de Turismo (como Abrasel, ABIH, SHRBS, Natal Convention Bureau, Mossoró Convention, Sindetur, Preserve Pipa e Abav), lança, nesta sexta-feira, em Ponta Negra, o projeto "Lazer com Responsabilidade". A ideia é que equipes treinadas pelo Sebrae visitem os principais polos de bares e restaurantes, a princípios da cidade de Natal, abordando clientes e empreendedores e distribuindo álcool em gel, máscaras e uma folheteria que ressalta os cuidados a serem tomados nestes estabelecimentos e a atenção para o cumprimento de todos os protocolos biossanitários exigidos pelos decretos em vigor.

As equipes também deverão fixar adesivos nos locais visitados, destacando que eles receberam a ação e que estão na rota desta conscientização, que deverá ser perene, com reforço nos finais de semana.

A ação terá início às 18h30, em Ponta Negra, na Avenida Praia de Ponta Negra, (no novo polo de bares da cidade, na marginal da Avenida Roberto Freire, próximo ao estacionamento do Praia Shopping. Ainda na sexta as equipes irão visitar outros pontos do bairro e de Capim Macio. As equipes prosseguirão o trabalho no sábado (22) e no domingo (23), indo a outros bairros de Natal, inclusive na Zona Norte da cidade.

"Nós fomos grandes defensores das mais recentes flexibilizações na permissão de funcionamento de bares e restaurantes. E fizemos isso por entender toda a importância que este segmento tem na economia e no contexto turístico do estado. São mais de 25 mil empregos formais diretos gerados nestes estabelecimentos, que atravessam uma crise sem precedentes. Por isso estes passos que foram dados agora precisam ser firmes e irreversíveis. Ajudar a garantir isso, difundindo a necessidade de cumprimento de todos os protocolos, é o foco central deste trabalho que estamos realizando, em parceria com o Sebrae e as entidades e lideranças do turismo e dos próprios segmentos", afirma o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

O "Lazer com Responsabilidade" também será realizado em polos de Nova Parnamirim e pode chegar a outras cidades do estado em breve.

Fecomércio RN, Sebrae e entidades do turismo lançam programa para conscientização de empreendedores e clientes de bares e restaurantes – SENADINHO MACAÍBA – Rio Grande do Norte – 20/05/2021

Link	https://senadinhomacaiba.com.br/fecomercio-rn-sebrae-e-entidades-do-turismo-lancam-programa-para-conscientizacao-de-empreendedores-e-clientes-de-bares-e-restaurantes/

Fecomércio RN, Sebrae e entidades do turismo lançam programa para conscientização de empreendedores e clientes de bares e restaurantes

"Lazer com Responsabilidade" começa por Ponta Negra, mas irá percorrer os principais polos do segmento e sinalizar, com selo, estabelecimentos visitados

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio RN), em parceria com o Sebrae e entidades do setor de Turismo (como Abrasel, ABIH, SHRBS, Natal Convention Bureau, Mossoró Convention, Sindetur, Preserve Pipa e Abav), lança, nesta sexta-feira (21), em Ponta Negra, o projeto "Lazer com Responsabilidade". A ideia é que equipes treinadas pelo Sebrae visitem os principais polos de bares e restaurantes, a princípio da cidade de Natal, abordando clientes e empreendedores e distribuindo álcool em gel, máscaras e uma folheteria que ressalta os cuidados a serem tomados nestes estabelecimentos e a atenção para o cumprimento de todos os protocolos biossanitários exigidos pelos decretos em vigor.

As equipes também deverão fixar adesivos nos locais visitados, destacando que eles receberam a ação e que estão na rota desta conscientização, que deverá ser perene, com reforço nos finais de semana.

A ação terá início às 18h30, em Ponta Negra, na Avenida Praia de Ponta Negra, no novo polo de bares da cidade, na marginal da Avenida Eng. Roberto Freire, próximo ao estacionamento do Praia Shopping. Ainda na sexta as equipes irão visitar outros pontos do bairro e de Capim Macio. As equipes prosseguirão o trabalho no sábado (22) e no domingo (23), indo a outros bairros de Natal, inclusive na Zona Norte da cidade.

"Nós fomos grandes defensores das mais recentes flexibilizações na permissão de funcionamento de bares e restaurantes. E fizemos isso por entender toda a importância que este segmento tem na economia e no contexto turístico do estado. São mais de 25 mil empregos formais diretos gerados nestes estabelecimentos, que atravessam uma crise sem precedentes. Por isso estes passos que foram dados agora precisam ser firmes e irreversíveis. Ajudar a garantir isso, difundindo a necessidade de cumprimento de todos os protocolos, é o foco central deste trabalho que estamos realizando, em parceria com o Sebrae e as entidades e lideranças do turismo e dos próprios segmentos", afirma o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

O "Lazer com Responsabilidade" também será realizado em polos de Nova Parnamirim e pode chegar a outras cidades do estado em breve.

Centro industrial de Macaíba ganhará 17 novas indústrias – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 21/05/2021

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/centro-industrial-de-macaa-ba-ganhara-17-novas-indaostrias/510929

Centro Industrial de Macaíba ganhará 17 novas indústrias

« REESTRUTURAÇÃO » Governo do Estado anunciou ontem a chegada de 17 novas indústrias em Macaíba. A estrutura do Centro foi reformada

O Governo do Estado anunciou ontem que dezessete novas indústrias irão se instalar no Centro Industrial Avançado José de Alencar, em Macaíba. A geração de empregos diretos é inicialmente de 3.168 vagas. O espaço, criado em 1997, está sendo reestruturado pelo Governo do Rio Grande do Norte e receberá a construção de um pórtico.

O anúncio foi feito durante encontro da governadora Fátima Bezerra, equipe de governo, o prefeito de Macaíba, Emídio Júnior, e empresários da região. Estavam presentes Antônio Leite Jales (Ster Bom) e Sandro Peixoto (Condimentos Sadio).

"Um dos grandes desafios que temos enfrentado e compromisso que assumimos foi organizar as finanças do estado e fincar as bases para o desenvolvimento", disse a governadora, ao destacar o importante papel do Programa de Estímulo ao Desenvolvimento Industrial (Proedi).

A legislação favoreceu o setor produtivo ao ampliar o benefício de 75% (do antigo Proadi) para até 95% em caso de atividades estratégicas e empresas que geram maior número de empregos. Para Fátima Bezerra, o pacote de medidas lançado em 2019 e válido até junho de 2032 interrompeu o processo de saída de empresas e empregos do estado e atraiu investidores.

"Nesse contexto se insere a retomada do Centro Industrial. Fizemos uma série de ações para regularização desses terrenos e agora a pareceria com a Prefeitura Municipal de Macaíba", destacou a governadora.

O Estado é responsável pelo Centro José de Alencar. Os secretários de Tributação, Carlos Eduardo Xavier, e de Desenvolvimento Econômico, Jaime Calado, mais o adjunto da pasta, Silvio Torquato, explicaram as ações adotadas pela gestão que viabilizaram a reabertura do complexo industrial.

De acordo com titular da Sedec, Jaime Calado, "a equipe da Secretaria de Desenvolvimento Econômico realizou um trabalho com o objetivo de resgatar prédios que estavam ocupados por empresas há anos desativadas. Com isso, vamos conseguir trazer vida nova para aquele espaço e gerar ainda mais empregos".

O projeto do pórtico e a pavimentação do parque também são iniciativas da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. A expectativa é que parlamentares destinem recursos de emendas para ampliar o trabalho de pavimentação da área, que também terá recursos municipais.

RN fará estudos para porto-indústria – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 21/05/2021

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rio-grande-do-norte-fara-estudos-para-porto-indaostria/510919

RN fará estudos para porto-indústria

« DESENVOLVIMENTO » Governo do Estado irá financiar estudo que apontará área do litoral potiguar, além do potencial econômico-financeiro para construção de porto voltado à energia eólica e exportações locais

ÍCARO CARVALHO
Repórter

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Seded/RN) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) assinaram nessa quinta-feira (20), um convênio para realização de estudos de viabilidade técnico-econômica para a construção de um porto-indústria eólica offshore (no mar), no litoral norte-riograndense. A ideia é que o empreendimento proporcione desenvolvimento tecnológico da infraestrutura portuária para suporte ao setor eólico. O prazo de execução do projeto é de 18 meses e o investimento é de R$ 1,1 milhão, recursos oriundos do Governo do Estado.

Os estudos serão feitos pela Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura (Funpec), vinculada à UFRN, e já deve apresentar, num prazo de seis meses, pelo menos três áreas possíveis para o novo porto. Além do uso para o setor eólico, o Estado pretende utilizar o empreendimento para dar vazão a outros setores econômicos, como o da exportação de frutas, granéis (sólidos e líquidos), minerais e ancoragem de empresas multinacionais.

Ao lado de secretários e interlocutores do Governo do Estado, a governadora Fátima Bezerra frisou a importância do projeto do porto-indústria, que segundo ela, uma vez pronto, será uma fonte de emprego e renda para a população potiguar e mais um espaço para viabilização e potencialização da indústria eólica no Rio Grande do Norte.

"Um dos grandes entraves para o desenvolvimento da nossa economia em larga escala é exatamente a ausência de uma infraestrutura portuária adequada. É um passo muito importante. Ao invés de irmos em busca de consultorias de fora, estamos buscando a consultoria local, valorizando a prata da casa. Nós temos sol, vento e uma equipe competente que permitiu escolher uma empresa de consultoria local para elaborar um projeto tão importante e urgente para o Rio Grande do Norte", destacou a governadora.

ADRIANO ABREU

Representantes da UFRN, o reitor Daniel Diniz e o professor Mário González, se reuniram com a governadora Fátima Bezerra para assinatura do convênio ontem

> Um dos grandes entraves para o desenvolvimento da nossa economia em larga escala é exatamente a ausência de uma infraestrutura portuária adequada"
>
> **FÁTIMA BEZERRA**
> Governadora do RN

Para o titular da Sedec, Jaime Calado, a criação de um porto em alto mar pode potencializar as exportações de itens produzidos no Rio Grande do Norte, bem como consolidar o mercado de energia eólica no Estado. "Vai destravar tanto as exportações de sal, ferro, frutas e tantos outros produtos como vai também abarcar o futuro com a energia eólica offshore, já que temos o maior potencial do Brasil, temos as pessoas mais qualificadas e um sistema de incentivos fiscais e não podemos perder a dianteira deste processo", afirmou.

Parceria

O reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Daniel Diniz, destacou a viabilidade do projeto para a sociedade. "Certamente este é o principal limitador para atração de empresas para o Rio Grande do Norte. Este projeto é fundamental, afinal outros Estados atraem as empresas na área offshore que já poderiam atuar no RN", disse.

Segundo o Governo do Estado, serão elaborados os seguintes estudos: caracterização dos setores econômicos estratégicos do Estado do Rio Grande do Norte e suas necessidades de infraestrutura portuária; avaliação da localização do porto-indústria e estudos ambientais; estudo de viabilidade técnico-econômica-ambiental (EVTEA) para o porto-indústria; identificação e caracterização das partes interessadas do porto-indústria e também a elaboração do plano estratégico para operacionalização e para o desenvolvimento da cadeia produtiva e industrial.

De acordo com coordenador de energias renováveis da Sedec, Hugo Fonseca, as avaliações feitas pela Funpec também vão embasar o "plano mestre" do porto, o que inclui as formas de gestão para o espaço. "Toda parte de expertise para captação de empresas que irão ficar prontas no porto, principalmente operando o porto, mas utilizando o local também. É o mapeamento de stakeholders que vão usar o espaço para produção", explicou.

"O porto tem que se projetar num tempo mínimo de vida de 35 a 55 anos de operação. O porto tem que ter know-how de energia eólica offshore, porque não existe nenhum porto adequado para esta realidade, fora isso tem que pegar toda a parte de exportação para minério, de granéis e fruticultura. Não é para ter apenas uma vertente, tem que ser um espaço multipropósito", completou Hugo Fonseca.

Fecomércio RN
Sesc | Senac
acarta

Amazonas rebate Pazuello sobre recusa a ajuda federal – ESTADÃO – São Paulo– 21/05/2021

CPI. Em depoimento, ex-ministro da Saúde afirma que Wilson Lima rejeitou auxílio do Executivo em meio à crise da falta de oxigênio; governo do Estado desmente declaração

Amazonas rebate Pazuello sobre recusa a ajuda federal

GABRIELA BILÓ / ESTADÃO

Segundo dia. Ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello foi ouvido novamente na CPI da Covid

'BBB' da CPI

Adriana Ferraz

COMO NO SHOPPING

Pazuello defende, mas se esquece de máscara

Aconteceu de novo. Assim como fez ao passear em shopping de Manaus, em abril, o ex-ministro Eduardo Pazuello chegou à sala de depoimentos do Senado sem máscara. O flagrante foi da repórter-fotográfica do **Estadão** Gabriela Biló. Pouco antes, o general havia defendido a proteção e pedido desculpas pelo passeio que viralizou nas redes. Explicou que, na ocasião, sua "máscara tinha caído", mas no estacionamento.

SOBRE CLOROQUINA

Senador governista 'lacra' com vídeo antigo

Vinícius Valfré
Lauriberto Pompeu / BRASÍLIA
Liége Albuquerque / MANAUS

No segundo dia de depoimento à CPI da Covid, o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello afirmou que o presidente Jair Bolsonaro negou intervir na crise de oxigênio no Amazonas após ouvir do governador Wilson Lima (PSC) que não havia necessidade de ajuda. Ao Estadão, porém, o governo amazonense informou nunca ter recusado "qualquer tipo de ajuda relacionada às ações de enfrentamento à covid-19".

A nota foi uma resposta ao questionamento do **Estadão** sobre as declarações de Pazuello à CPI. Aos senadores, o general disse que, em uma reunião ministerial ocorrida durante o colapso da saúde em Manaus, no início deste ano, ficou estabelecido que não haveria intervenção federal na crise sanitária do Amazonas.

Pazuello tentou se eximir de responsabilidade pela falta de socorro. Em janeiro, o desespero tomou conta daquele Estado quando pacientes com covid-19 morreram sufocados, por falta de oxigênio. "Essa decisão não era minha", afirmou o ex-ministro da Saúde quando o senador Eduardo Braga (MDB-AM) lhe perguntou sobre os motivos que levaram o governo Bolsonaro a não assumir a gestão da crise.

Foi então que o general mencionou a participação de Wilson Lima, aliado de Bolsonaro, na decisão final. "Numa reunião ministerial, o governador foi chamado, apresentou sua posição e houve uma decisão de que não seria feita a intervenção", disse Pazuello, sem especificar a data do encontro. "O presidente da República estava presente. A decisão foi tomada nessa reunião."

Questionado sobre o papel do governo Bolsonaro no episódio, o ex-ministro alegou que foram tomadas todas as providências tão logo se soube do problema. Asseverou, ainda, que o governador do Amazonas foi ouvido naquela reunião e alegou ter condições de liderar o combate à pandemia, que avançava principalmente em Manaus.

"Nunca houve recusa do Estado para qualquer tipo de ajuda relacionada às ações de enfrentamento à covid-19. Além disso, o Governo do Amazonas sempre pediu a colaboração federal para auxiliar no combate à pandemia", diz a nota enviada ao **Estadão** pela assessoria de Lima. "Esse apoio foi ampliado com a instalação do Comitê de Resposta Rápida, formado por representantes do Governo do Estado, Governo Federal e Prefeitura de Manaus, para enfrentar a crise que se agravou no Amazonas no início de janeiro."

O relator da CPI, Renan Calheiros (MDB-AL), disse à reportagem que, diante das contradições reveladas pelo jornal, vai propor uma acareação entre Pazuello e Lima. O governador disse que, para não "antecipar discussões", dará declarações apenas se for chamado a depor.

Pedido. A intervenção federal foi solicitada por Eduardo Braga, ex-governador do Amazonas, em 15 de janeiro. Registros do governo do Estado indicam que Lima esteve com Bolsonaro e Pazuello três dias depois, em 18 de janeiro.

Na época, o esgotamento do estoque de oxigênio levou o sistema de saúde do Amazonas ao caos. Em seu depoimento, Pazuello procurou transferir para o governo amazonense e para a White Martins, fornecedora de oxigênio hospitalar, a responsabilidade pela falta do produto. A empresa não se manifestou.

O **Estadão** também perguntou ao governo estadual a data em que Pazuello foi informado sobre o colapso da saúde no Amazonas. A resposta mostrou que o ex-ministro, mais uma vez, disse inverdades à CPI. "A Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas informou ao Ministério da Saúde sobre o assunto no dia 7 de janeiro. A comunicação foi feita por telefone ao ministro Eduardo Pazuello", afirma o comunicado.

Em dois dias de depoimentos que somaram 13 horas, Pazuello afirmou à CPI, no entanto, ter sido avisado sobre os problemas no abastecimento de oxigênio no Amazonas apenas na noite de 10 de janeiro. Entretanto, uma resposta do ex-secretário executivo do Ministério da Saúde Élcio Franco a requerimento enviado pelo deputado José Ricardo (PT-AM) também chegou à CPI com as mesmas informações da Secretaria de Saúde do Amazonas. Ao prestar os esclarecimentos requisitados pelo deputado, o ex-subordinado de Pazuello afirmou que o general soube da crise de oxigênio em conversa telefônica com o secretário de Saúde do Amazonas, Marcellus Campêlo, na noite de 7 de janeiro.

Desagravo. No mês passado, Lima homenageou Bolsonaro com o título de cidadão honorário do Amazonas. A cerimônia também funcionou como desagravo a Pazuello, que, na ocasião, teve elogiado o trabalho para conter a crise de oxigênio.

Para o relator da CPI, ficou evidente que Pazuello foi treinado pelo Palácio do Planalto para enganar a comissão parlamentar de inquérito. "O depoente, em 14 oportunidades, mentiu flagrantemente e ousou negar suas declarações. É a negação do negacionismo. Deve ser uma nova cepa. Negar tudo o que está posto, que a sociedade conhece, acompanha e se indigna, é tripudiar da CPI, imaginar que palavras são jogadas ao vento", criticou Renan.

No fim da próxima semana, quando a CPI completa 30 dias de atividade, o relator vai submeter para votação uma primeira versão do relatório, proporcional ao primeiro mês de investigações.

Em 'live', Bolsonaro afirma que voltou a tomar cloroquina

● O presidente Jair Bolsonaro defendeu mais uma vez, ontem, o uso da cloroquina contra o coronavírus. O remédio não tem eficácia comprovada no tratamento da covid e apresenta risco de efeitos colaterais. Durante sua "live", ele também atacou o relator da CPI da Covid, senador Renan Calheiros (MDB-AL), e a imprensa, a quem chamou de "canalha".

"Há poucos dias, estava me sentindo mal. E, antes de procurar um médico, olha só que exemplo que estou dando, tomei aquele remédio. Estava com sintoma. Tomei, fiz exame, não estava. Mas, por precaução, tomei. Qual o problema? Vou esperar sentir falta de ar para ir ao hospital?", perguntou Bolsonaro. Para não ter o vídeo derrubado por fake news, disse que não citaria o "nome daquele remédio". O presidente saiu em defesa, ainda, do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, alvo de operação da PF *(mais informações na pág. A 8).*

NA WEB

'Diário da CPI'. Acompanhe o blog do professor Mário Scheffer estadao.com.br/e/diariodacpi

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

O senador Marcos Rogério (DEM-RO), o mais atuante integrante da tropa de choque bolsonarista na CPI, foi parar nos trending topics do Twitter depois de mostrar um vídeo no qual governadores indicam que a cloroquina poderia ajudar no tratamento de covid-19. Mas as produções eram todas antigas, do início da pandemia. Conseguiu "lacrar" na internet, mas tomou bronca de seu partido e até de Felipe Neto.

CONSELHEIRO 'PARALELO'

Flávio revela: o nome dele é Silas Malafaia

ISAC NOBREGA/PR - 19/4/2021

Após três semanas de CPI, o mistério foi revelado. O chefe do "conselho paralelo" de Jair Bolsonaro tem nome e sobrenome: Silas Malafaia. Segundo informou o filho "01" – senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) –, o pastor evangélico fala quase todos os dias com o presidente. E não só com ele. Malafaia está em alta entre os depoentes. O ex-chefe da Comunicação Fabio Wajngarten também lhe pede conselhos.

APELO DE MINISTRO

'Apareça, Carluxo! Fique ao lado de seu pai'

TV BRASIL

Vereador no Rio, mas conselheiro do governo nas horas vagas, Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) foi convocado ontem – não pela CPI, mas pelo governo. O ministro das Comunicações, Fábio Faria, pediu a ajuda ao filho "02" para defender o pai. "Apareça, Carluxo! Não fique no Rio, não. Fique ao lado do seu pai, em Brasília." Nem precisa pedir.

Fecomércio RN
Sesc | Senac

acarta

Em crise, DEM se afasta de frente ampla – ESTADÃO – São Paulo– 21/05/2021

Em crise, DEM se afasta de frente ampla

Partido se divide entre aderir ao projeto de Bolsonaro para 2022 ou lançar nome próprio

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 18/9/2018

Bronca. ACM Neto, presidente do DEM, descartou frente ampla com o governador João Doria após Garcia se filiar ao PSDB

Pedro Venceslau

Depois de apoiar candidatos tucanos em todas as disputas presidenciais desde 1994, o DEM vive uma crise de identidade e se afastou do projeto de formar uma frente ampla de centro na eleição presidencial. A legenda agora se divide entre a possibilidade de aderir de vez ao projeto de Jair Bolsonaro ou investir em um nome próprio.

Presidido por ACM Neto, ex-prefeito de Salvador e pré-candidato ao governo da Bahia, o DEM tem sofrido uma debandada de políticos mais alinhados ideologicamente ao centro que à direita. O vice-governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, se filiou ao PSDB na semana passada, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, anunciou sua ida para o PSD, e o ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia (RJ) foi o primeiro a revelar a desfiliação, mas ainda não bateu martelo sobre a nova legenda. Outras saídas ligadas aos três ainda devem ocorrer.

A sigla, que nasceu em 1985 como PFL, fundada por integrantes da Arena, partido que deu apoio ao regime militar, foi rebatizada de Democratas em 2007. Após participar das gestões tucanas e fazer oposição aos governos do PT, a legenda mantém o discurso de independência em relação a Bolsonaro, apesar de ter dois ministros filiados: Teresa Cristina (Agricultura) e Onyx Lorenzoni (Secretaria-Geral).

Na esteira da onda conservadora que ajudou a eleger o presidente, o DEM saiu fortalecido das eleições do ano passado: saltou de 268 prefeitos eleitos em 2016 para 464 – alta de 73%.

A cúpula do partido, porém, tenta agora evitar que a legenda migre por gravidade para o palanque governista em 2022. Além de dois ministros, a maior parte de sua bancada no Congresso tem atuado alinhada ao Palácio do Planalto. O senador Marcos Rogério (RO), por exemplo, faz parte da tropa de choque governista na CPI da Covid.

Levantamento do **Estadão** com os 27 deputados do partido, em fevereiro, mostrou que a maioria é simpática às pautas do governo no Congresso e admite apoiar a reeleição de Bolsonaro.

Presidenciáveis. Para se contrapor a esse movimento, dirigentes da sigla planejam aumentar a exposição do ex-ministro da Saúde Henrique Mandetta, pré-candidato ao Palácio do Planalto por meio de viagens pelo País e participação em lives e outros eventos. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), também tem sido citado na sigla como presidenciável. Já nos Estados, pela contabilidade interna, o DEM considera ter boas chances de reeleger seus dois governadores, Ronaldo Caiado (GO) e Mauro Mendes (MT), além de emplacar ACM Neto (BA), Gean Loureiro (SC) e Marcos Rogério (RO). A força eleitoral de Bolsonaro nestes palanques será essencial para a decisão da sigla, mas, por ora, o discurso é não vincular o apoio local à aliança nacional.

A partir das últimas pesquisas de intenção de voto, que apontam larga vantagem para o ex-presidente Lula e a perda de força de Bolsonaro, integrantes do partido acreditam que é possível abocanhar votos de centro-direita entre eleitores do presidente.

Com nomes de centro patinando abaixo de dois dígitos nas mesmas pesquisas (inclusive o de Mandetta), a chamada frente ampla para enfrentar Lula e Bolsonaro parece menos atrativa. "A ideia de frente ampla perdeu espaço para a estratégia de testar diferentes nomes. Em vez de nos unir na largada, vamos unir na chegada com o nome que tiver mais respaldo. A decisão será mais do eleitor do que dos partidos políticos", disse ao **Estadão** Efraim Filho (PB), líder do DEM na Câmara. "Mandetta está indo bem nas pesquisas qualitativas. É um liberal democrata e da área da saúde", afirmou o ex-ministro Mendonça Filho, que preside a fundação de estudos do DEM.

Estados. No ano passado, com Rodrigo Maia à frente da Câmara e Davi Alcolumbre (AP) do Senado, o DEM montou uma espécie de "consórcio" com PSDB e MDB para construir essa "terceira via" de centro. Mas a disputa pela sucessão na Câmara implodiu essas negociações. Candidato de Maia, Baleia Rossi (MDB) acabou derrotado por Arthur Lira (Progressistas-AL). O MDB abandonou esse plano logo após aquela eleição, e as tratativas com o PSDB azedaram de vez na semana passada, com a migração de Garcia para o ninho tucano. Além de ampliar a exposição de Mandetta, o DEM tem se dedicado também a fortalecer seus palanques regionais com candidatos próprios. Nessa linha, já convidou a se filiarem (por enquanto sem sucesso) o governador do Rio, Cláudio Castro (PSL), e o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSDB).

Lula admite ser candidato 'contra Bolsonaro'

● O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva admitiu, pela primeira vez, que é pré-candidato à eleição de 2022, após ter recuperado os direitos políticos por decisão do Supremo Tribunal Federal. "Serei candidato contra *(Jair)* Bolsonaro", disse o petista à revista francesa *Paris Match*, em entrevista publicada ontem.

"Se estiver na melhor posição para ganhar as eleições e estiver com boa saúde, sim, não hesitarei", afirmou o ex-presidente. "Penso que fui um bom presidente. Criei laços fortes com Europa, América do Sul, África, Estados Unidos, China, Rússia. Sob meu mandato, o Brasil se tornou um importante ator no cenário mundial, com o objetivo de estabelecer uma relação entre países do Hemisfério Sul e demonstrar que o predomínio geopolítico do Norte não era imutável."

Na terça-feira, Lula usou o Twitter para fazer afagos ao Centrão e elogiar Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Ciro Gomes (PDT). "Semana passada em Brasília falei com mais de 60 políticos, de vários partidos. Semana que vem vou conversar com movimentos sociais, intelectuais e movimento sindical. Quero conversar muito. Dono da verdade, carrancudo, não serve para política", escreveu. / MATHEUS LARA

● Crescimento

73%

foi a alta no número de prefeitos eleitos pelo DEM em 2020 (464), na comparação com o pleito de 2016 (268).

Fecomércio RN
Sesc | Senac

acarta

Fim de subsídios provoca corrida por novas licenças para energia eólica e solar – ESTADÃO – São Paulo– 21/05/2021

Infraestrutura. Entre setembro passado e março deste ano, número de pedidos saltou para 1.886 empreendimentos, o dobro do total registrado nos 6 meses anteriores; desconto de 50% nas tarifas de uso do sistema de transmissão e distribuição acaba em março de 2022

Fim de subsídios provoca corrida por novas licenças para energia eólica e solar

Retomada Verde

Renée Pereira

O fim dos subsídios para a energia eólica e solar, previsto para março de 2022, tem provocado uma corrida para aprovar novos projetos dentro do prazo e manter os descontos. Dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) mostram que o número de pedidos de outorga após a publicação da Medida Provisória 998, em setembro do ano passado, mais que dobrou em relação ao período anterior.

Entre janeiro e agosto de 2020, antes da MP, foram feitos pedidos para 931 projetos, equivalentes a 41 mil megawatts (MW). A partir de setembro até março deste ano, o número saltou para 1.886 empreendimentos, com capacidade para 85 mil MW. Segundo a Aneel, esse volume de energia é praticamente a mesma potência dos pedidos emitidos entre os anos de 2015 e 2019, de 90 mil MW. No caso das eólicas, o número de projetos aumentou 184% e o de solares, 76%, com capacidade de 27 mil MW e 57 mil MW, respectivamente.

Os subsídios que vão acabar no ano que vem foram criados em 2006 para impulsionar e incentivar o desenvolvimento das fontes renováveis. Trata-se de um desconto de 50% nas tarifas de uso do sistema de transmissão (Tust) e de distribuição (Tusd), bancado pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e repassado para todos os brasileiros. A partir de março de 2022, os novos projetos autorizados não terão mais esse desconto, conforme a MP transformada na Lei 14.120 neste ano.

"Não acredito que a mudança vá desestimular novos investimentos. O que vai ocorrer é que a régua estará em outro patamar", diz a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Elbia Gannoum. Além disso, diz ela, desde 2013 os leilões são feitos por fonte de energia. "Em tese, esse modelo de contratação já elimina a necessidade de subsídio."

Nos últimos dez anos, a energia eólica teve um crescimento exponencial no Brasil. Saiu de 1.524 megawatt (MW) para 18.620 MW neste ano. O avanço é resultado de investimentos bilionários em novos parques eólicos espalhados pelo País, sobretudo no Nordeste. Entre 2011 e 2020, foram injetados no setor US$ 35,8 bilhões (R$ 189 bilhões pelo dólar de ontem). E o número não deve parar por aí.

Sem considerar os pedidos de outorga na Aneel, há cerca de R$ 24 bilhões em projetos eólicos em construção e outros R$ 48,5 bilhões já contratados. Ou seja, são pelo menos R$ 72 bilhões de investimentos nos próximos anos. "A eólica teve um forte crescimento nos últimos dez anos, mas a expansão nos próximos dez anos será ainda mais expressiva", diz Elbia, destacando que hoje a fonte já representa 10,6% da matriz elétrica brasileira.

No caso da energia solar (1,8% da matriz), as previsões vão no mesmo caminho. A potência instalada – que inclui grandes usinas e a microgeração – subiu de 93 MW, em 2016, para 8.813 MW em abril deste ano, resultado de R$ 46 bilhões de investimentos. Só para este ano, a previsão da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) é que o setor receba cerca de R$ 22 bilhões de novos investimentos.

Sobre o fim dos subsídios, o presidente da associação, Rodrigo Sauaia, afirma que ainda não é possível saber se o apetite dos investidores continuará no mesmo nível de agora. "Isso porque dependerá de regulamentação da lei e de alguns benefícios criados para as fontes renováveis", diz ele, referindo-se aos ganhos ambientais. Ele destaca ainda que o setor aguarda votação de um projeto de lei que vai definir sobre cobranças na geração de quem tem painéis solares em casa, indústrias ou residências. "Dependendo do que for definido, nesse caso pode, sim, comprometer os investimentos."

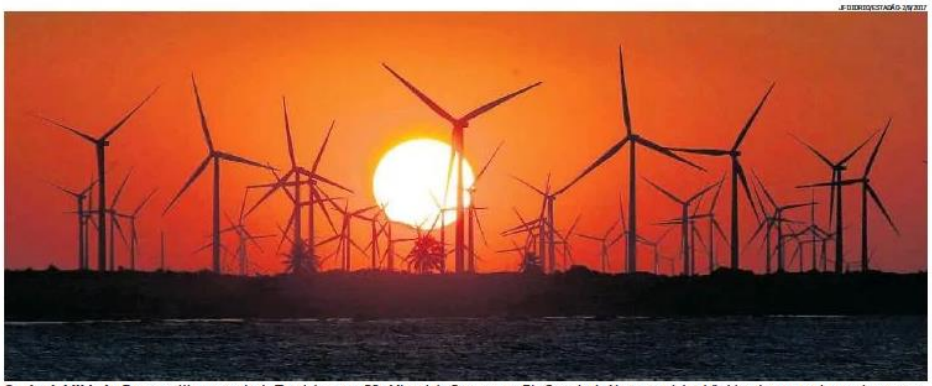
O professor da UFRJ Nivalde de Castro, coordenador geral do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), discorda. Para ele, não faz o menor sentindo manter esse subsídio cruzado. "Se quem coloca o painel em casa não paga pelo uso da rede, os demais consumidores terão de pagar por ele." Para Castro, as fontes eólicas e solares continuarão atraindo investidores, já que são as fontes mais competitivas do mercado.

Hoje, a eólica e a solar estão entre as fontes mais baratas do País. No primeiro leilão realizado em 2009, o MWh da eólica custava R$ 278,9. Com o passar dos anos, o amadurecimento da indústria no País e novas tecnologias, o preço despencou para R$ 107,1 o MWh, valor do último leilão realizado em 2019. No caso da solar, saiu de US$ 103 o MWh (R$ 575 pelo dólar de ontem) para US$ 20,33 (R$ 107).

Mas há outro fator ainda mais importante para a expectativa de crescimento dessas fontes de energia no País: a escalada da importância do ESG (sigla em inglês para ações nas áreas ambiental, social e de governança). "Há uma forte tendência para contratar energia verde e isso estimula contratos bilaterais", afirma o professor e coordenador geral do Gesel. O movimento tem atraído até grupos da área de óleo e gás.

Modelo híbrido. Para especialistas, a tendência é que a expansão das eólicas ocorra por meio de novos modelos. A sócia da KPMG Cristiane Azevedo conta que, atualmente, os investidores têm se interessado por modelos híbridos que envolvem a energia eólica e solar num mesmo espaço. "Esse tipo de projeto dá uma eficiência maior, já que produz tanto durante o dia como à noite."

A presidente da Abeeólica confirma a tendência e diz que a Aneel colocou em consulta pública nova regulamentação para esse tipo de projeto. Hoje, explica ela, cada fonte exige uma rede de transmissão específica. Com a regulamentação, poderia usar a mesma, promovendo ganhos de escala e escopo.



Sustentabilidade. Parque eólico na praia de Tourinhos, em São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte: modelos híbridos devem ganhar mais espaço

Competição

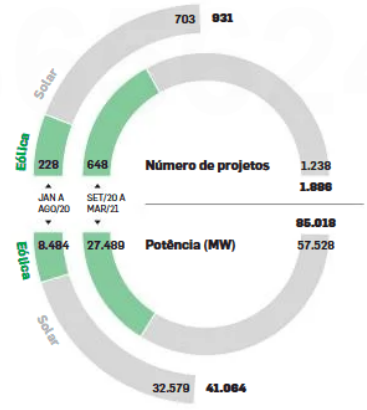
"Não acredito que a mudança vá desestimular novos investimentos. O que vai ocorrer é que a régua estará em outro patamar"

Elbia Gannoum

PRESIDENTE DA ABEEÓLICA

CORRIDA

● Número de pedidos para obter outorga de projetos de energia eólica e solar dobra com fim dos subsídios previstos para 2022



FONTE: ANEEL

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Cada vez mais empresas ampliam licença-paternidade para até 6 meses – ESTADÃO – São Paulo – 21/05/2021

Novos tempos. Prática ganha força em empresas europeias, como Volvo e Siemens, e também em companhias nacionais, como Grupo Boticário; objetivo do benefício da nova 'licença parental' é garantir que todos os pais acompanhem os primeiros meses de vida dos filhos

Cada vez mais empresas ampliam a licença-paternidade para até 6 meses

Wesley Gonsalves

A discussão sobre gênero ganhou força nos últimos anos, mas os benefícios ligados à paternidade continuam, de forma geral, seguindo regras de décadas atrás. Percebendo os sinais dos tempos, algumas empresas estão indo muito além do estabelecido por lei no que se refere à licença-paternidade, que dá apenas cinco dias de folga para os novos pais, enquanto o período reservado às mães é de 4 a 6 meses.

Empresas como Volvo, Siemens, Grupo Boticário e Solvay (dona da Rhodia) têm aderido à chamada licença parental universal, que garante até seis meses para homens também acompanharem a primeira fase de vida dos filhos.

À espera do primeiro filho em meio à pandemia, o gerente de contas João Pancotto, da Rhodia, foi um dos primeiros a aderir à licença parental prolongada. "A visão de paternidade mudou. Para mim está sendo maravilhoso desfrutar desse momento único com meu filho", diz. Segundo informou a Rhodia, até o momento, além de João, outros 11 futuros pais já solicitaram a adesão ao benefício, que é concedido com pagamento de 100% do salário.

Companhias nacionais também estão modificando suas políticas. A partir do segundo semestre, todos os 12 mil funcionários do Grupo Boticário terão direito a se afastar do trabalho durante quatro meses caso se tornem pais. O benefício será concedido de forma universal, incluindo casais homoafetivos ou pais de filhos adotados (não consanguíneos).

Para o vice-presidente de pessoas e assuntos institucionais do Grupo Boticário, Sandro Bassili, a mudança é uma forma de discutir a responsabilidade dos homens na criação, formação e educação das famílias, papel que historicamente vem sendo atribuído exclusivamente às mulheres.

"Quando possibilitamos que todos se dediquem à parentalidade de forma mais equânime, estamos abordando diretamente a corresponsabilidade e equidade na formação das famílias em um momento em que vínculo e cuidado são fundamentais", afirma Bassili.

Já as estrangeiras começam a implantar em solo nacional políticas de equidade de gênero já consolidadas lá fora. Esse é o caso da Volvo Car Brasil, que instituiu a licença de 24 semanas (seis meses) para todos os funcionários, sem distinção de gênero ou de forma de concepção da criança. A ação é inspirada nos direitos trabalhistas concedidos no país de origem da companhia, a Suécia.

Política universal. Depois de alguns anos de planejamento, Everton Lopes, de 43 anos, conseguiu realizar o sonho da paternidade. O executivo da Siemens anunciou à companhia que seria pai por meio de uma barriga solidária – processo em que a gestação é realizada por um útero por substituição, também conhecido como "barriga de aluguel".

Casado desde 2016 com o médico Marco Bianco, Lopes foi responsável por uma mudança na política interna da empresa de tecnologia alemã sobre a licença parental, em 2019.

A "revolução" aconteceu por acaso. Depois de requerer o direito a auxílio creche e o afastamento da licença paternidade por 20 dias para cuidar dos pequenos Theo e Thomás, hoje com 2 anos, o funcionário foi informado de que seria o primeiro colaborador LGBTQIA+ a ter os mesmos direitos que as mulheres, com 6 meses para acompanhar os filhos recém-nascidos.

"O que a Siemens fez foi um convite à reflexão. Estamos no início ainda, mas nós estamos caminhando", disse Lopes à reportagem. "Espero que a minha história seja um exemplo, não só para futuros homens gays que sonham com a paternidade, mas também para que outras empresas busquem refletir um pouco mais sobre o tema. Quem pensa em ser pai, não desista, vá atrás, não abandone seu sonho."

Sem previsão legal na legislação brasileira, a concessão do direito à licença-paternidade para casais homoafetivos segue as regras e políticas internas de cada companhia. Até o momento, as marcas ouvidas pela reportagem (Volvo, Grupo Boticário e Solvay) ainda não tinham registrado pedidos de licença parental estendida para colaboradores LGBTQIA+, mas reforçaram que se trata de uma política universal.

ALEX SILVA/ESTADÃO - 14/5/2021

Revolução por acaso. Lopes, com os filhos: ele solicitou 20 dias de licença para a Siemens e acabou ganhando 6 meses

Legislação só dá cinco dias corridos para os novos pais

● Segundo a legislação brasileira, as empresas são obrigadas a liberar os funcionários homens por apenas cinco dias corridos a partir do nascimento do bebê. Desde a criação do direito à licença-paternidade pela Constituição Federal, em 1988, a única atualização sobre o tema ocorreu em 2016, pelo programa federal Empresa Cidadã, que estendeu o afastamento para até 20 dias. Como ocorre com a licença-maternidade, a adesão é opcional.

De acordo com o advogado especialista em direitos trabalhistas Wallace Dias Silva, a legislação nacional está "defasada" e precisa ser renovada para refletir as mudanças na sociedade. "A Constituição já tem mais de 30 anos e nós não tivemos nenhuma alteração significativa. A nossa legislação é omissa em relação ao tema e demonstra um laço patriarcal do Brasil". **/W.S.**

LUCAS SELVATTI

Tendência. Pancotto solicitou o benefício para a Rhodia

Bolsonaro mira 2022 e bases com decreto para limitar exclusão de posts – FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo – 21/05/2021

Bolsonaro mira 2022 e bases com decreto para limitar exclusão de posts

Presidente dá aval a elaboração de proposta, considerada ilegal, para retirada de conteúdos em redes sociais só com ordem judicial ou crime

Mateus Vargas
e Daniel Carvalho

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) faz acenos a sua base eleitoral e mira a reeleição ao Palácio do Planalto ao dar aval para elaboração de decreto que limita a retirada de publicações e contas das redes sociais.

Considerado ilegal por advogados e especialistas, o texto determina que posts só sejam removidos por decisões judiciais. As exceções seriam violações ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), pedidos do próprio usuário ou de terceiros, além de casos que configuram crimes.

Aliados de Bolsonaro dizem que levaram reclamações ao Planalto sobre restrições de conteúdos em redes sociais. Eles e o presidente temem entrar na disputa eleitoral com o alcance de suas contas limitado pelas políticas de uso de redes como Facebook, Twitter, de seus apoiadores foram excluídas das redes sociais durante a pandemia da Covid-19 por desinformar sobre a doença. Em abril deste ano, o Twitter colocou um aviso de publicação "enganosa" em crítica do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) à adoção de medidas de lockdown para combater a pandemia.

No mesmo discurso, Bolsonaro afirmou que as redes sociais têm "papel excepcional" para que a população "possa ter informações verdadeiras".

Ele disse que estes canais tiveram papel importante na eleição de 2018 e citou o papel do seu filho e vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) durante a campanha. "São pessoas perseguidas o tempo todo", afirmou.

Pela proposta do texto em análise pelo governo federal, que muda a regulamentação sobre o Marco Civil da Internet, a exclusão de contas das redes sociais também deais. A Cultura havia feito questionamentos ao YouTube, Facebook, Twitter e Instagram sobre critérios para exclusão de conteúdos e perfis.

Nos ofícios, Frias afirma que o governo federal recebeu relatos de retirada de conteúdos de redes sociais sem nenhuma justificativa.

Em entrevista à **Folha** nesta quinta-feira, 20, na Itália, onde acompanha a abertura do pavilhão brasileiro da 17ª Mostra Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, Frias disse ter "carta branca do presidente da República" para tratar do tema.

Auxiliares de Frias que integram o grupo mais ideológico do governo têm usado as redes sociais para se queixar da exclusão de publicações.

"Sabe pq as Big Techs estão tentando calar os conservadores com censura? Pq no argumento, na razão e no judiciário não conseguem, estão querendo atingir na sua principal

Fecomércio RN
Sesc | Senac

acarta

Instagram e Youtube.

As mídias digitais são o principal meio de comunicação de Bolsonaro e foram decisivas para a eleição de 2018. No Planalto, há um departamento de comunicação digital, apelidado de "gabinete do ódio". É atribuído a este grupo a elaboração de ataques virtuais a adversários.

Ao anunciar a elaboração do decreto, Bolsonaro admitiu irritação com limites impostos pelas redes a sua própria conta e às de seus apoiadores. "A minha rede social talvez seja aquela que mais interage em todo o mundo. Somos cerceados, muitos que me apoiam são cerceados", disse Bolsonaro, em discurso, no último dia 5.

Publicações do presidente e penderia de decisão judicial. Neste caso, há brechas, por exemplo, para apagar perfis falsos ou inadimplentes.

Na leitura de especialistas consultados pela **Folha**, esta regra também atinge campanhas —como as defendidas pelo grupo Sleeping Giants, por exemplo— de desmonetização de contas que promovem discursos de ódio.

A minuta do decreto foi elaborada dentro da Secretaria de Cultura, comandada pelo ator Mario Frias, membro da chamada ala ideológica do governo federal.

Ainda em abril, Frias informou a ministros, por ofício, que apurava "eventuais irregularidades" na remoção de conteúdos "intelectualmente protegidos" das redes sociferramenta de comunicação ao público. O que depender de nós, não conseguirão!", escreveu o secretário Nacional de Direitos Autorais e Propriedade Intelectual, Felipe Carmona, no último dia 15.

> **A minha rede social talvez seja aquela que mais interage em todo o mundo. Somos cerceados, muitos que me apoiam são cerceados**
>
> **Jair Bolsonaro** presidente da República, sobre as restrições impostas por redes sociais a publicações

Se publicado o decreto, caberá à pasta de Carmona fiscalizar as empresas. O texto propõe punição às companhias de tecnologia que vão desde advertência até proibição de atuar no Brasil.

Dentro do governo, porém, a medida é vista com ressalvas. A própria consultoria jurídica do Ministério do Turismo, que abriga a Cultura, sugeriu que o texto seja apresentado como um projeto de lei ou medida provisória, para evitar contestação jurídica.

Continua na pág. A6

Fecomércio RN
Sesc | Senac

acarta

Depoimento de Pazuello reforça omissão em Manaus – FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo – 21/05/2021

Depoimento de Pazuello reforça omissão em Manaus

Um dia antes, ele tentou blindar Bolsonaro e mentiu ao menos quatro vezes

Julia Chaib e Renato Machado

O ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello depõe na CPI da Covid no Senado Pedro Ladeira/Folhapress

BRASÍLIA A sequência do depoimento do ex-ministro Eduardo Pazuello (Saúde) à CPI da Covid do Senado reforçou as acusações de omissão do governo federal para enfrentar o colapso do sistema de saúde no Amazonas, durante a primeira e a segunda ondas da pandemia.

Na sessão desta quinta-feira (20), o presidente da CPI, Omar Aziz (PSD-AM), pediu que um relatório parcial das investigações seja concluído pelo relator, o senador Renan Calheiros (MDB-AL). O texto vai englobar a apuração dos 30 primeiros dias de atividades da comissão.

Na véspera, o general tentou blindar o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), reagiu algumas vezes a Renan e mentiu em ao menos quatro oportunidades sobre sua gestão na pandemia.

Nesta quinta, o depoimento foi retomado, após ter sido suspenso na quarta para a realização de sessão do Senado com votação de projetos.

Além disso, o ex-ministro chegou a passar mal, sendo atendido pelo senador Otto Alencar (PSD-BA), integrante da comissão e médico. Pazuello negou que tivesse passado mal a ponto de não poder continuar seu depoimento.

Na segunda etapa, grande parte das questões foram referentes ao colapso do sistema de saúde do Amazonas, em especial de Manaus.

Pazuello disse que a decisão de não intervir na saúde amazonense em abril do ano passado não foi dele, mas tomada em reunião ministerial, com a presença de Bolsonaro.

"Foi levado à reunião de ministros com o presidente. E o governador, presente, se explicou, apresentou suas observações. E foi decidido pela não intervenção", completou.

Em relação à crise posterior no Amazonas, em janeiro deste ano, Pazuello se eximiu de responsabilidades pelos problemas, principalmente pela falta de oxigênio, que resultou em mortes por asfixia. Disse que a responsabilidade pela aquisição de insumos e suprimento dos cilindros era do governo local e culpou a empresa fornecedora.

"No momento que a secretaria deixa de acompanhar o processo e se antecipar ao processo, a responsabilidade quanto a isso é clara no sistema: é da Secretaria de Saúde do Amazonas, ponto", disse.

"Então, a empresa White Martins que é a grande fornecedora, associada também, somada à produção da Carbox, que é uma empresa menor, ela já vinha consumindo a sua reserva estratégica e não fez essa posição de uma forma clara desde o início. Começa aí a primeira posição de responsabilidade. Não tem como nós isentarmos essa primeira posição", disse.

Também apresentou nova versão sobre uma conversa telefônica com autoridades do Amazonas sobre falta de oxigênio. E manteve a afirmação de que só soube do problema na noite do dia 10 de janeiro.

Ao ser confrontado com documento oficial encaminhado pelo Ministério da Saúde para a Câmara dos Deputados, de que teria tratado de oxigênio no dia 7 do mesmo mês, disse que falou sobre o tema, mas com perspectiva diferente.

"Olha só, isso [documento] é o papel, escrevendo, agora estou falando pessoalmente sobre esse assunto. O telefonema do secretário de Saúde para mim, no dia 7, à noite, foi exclusivamente para apoio logístico de transporte de tubos de oxigênio que iam para o interior do Amazonas, saindo de Belém para Manaus", afirmou, negando mais uma vez que tivesse tratado da falta de oxigênio.

Mas a Secretaria de Saúde do Amazonas desmentiu o ministro. Em nota divulgada nesta quinta, a pasta diz que foi informada dos problemas de fornecimento do oxigênio pela empresa e repassou o alerta no mesmo dia para Pazuello.

> "Eu não fiz e não faria e não deixei fazer. [...] Eu não comprei nenhum grama de hidroxicloroquina, não fomentei o uso"
>
> **Eduardo Pazuello**
> ex-ministro da Saúde

O relator Renan apontou mentiras de Pazuello e pediu ao presidente da comissão para contratar "um serviço para fazer uma procura online, uma varredura das mentiras ou verdades pronunciadas".

"Já tivemos uma primeira amostragem das contradições. O depoente em 14 oportunidades mentiu flagrantemente", afirmou Renan.

Em alguns momentos, o general tentou se descolar de Bolsonaro, afirmando não concordar com algumas de suas posições, em especial em relação à hidroxicloroquina.

"A posição do presidente ou outros ministros são deles, é juízo de valor deles. Há impacto? Isso é imensurável, é incalculável", afirmou.

"Na minha visão, as ações dele não mudaram a minha visão. Eu não fiz e não faria e não deixei fazer. Se aconteceu em outro nível do ministério, foi sem minha autorização. Eu não concordo com isso. Eu não comprei nenhum grama de hidroxicloroquina, não fomentei o uso", disse, afirmando que apenas distribuiu o medicamento pedido.

Pazuello também disse que o presidente fala de "improviso, de pronto", mas que depois "algumas coisas precisam ser corrigidas, reconversadas". Em outro momento, disse não ser o único responsável pela situação atual, após uma pergunta provocadora da senadora Leila Barros (PSB-DF).

"É o único ou principal responsável pelo desastre sanitário que enfrentamos hoje?", questionou a senadora.

"É claro que não, não estou dizendo que sou o único responsável", respondeu. "Todos os gestores são responsáveis."

Ele negou ter ignorado as ofertas de venda de vacinas da Pfizer, afirmando que manteve pressão sobre a empresa para que mudasse as cláusulas que considerou leoninas, como imunidade para eventuais efeitos colaterais.

"Foi constante a pressão para que se reduzisse as cláusulas", afirmou. "Minha posição com a Pfizer era que ela flexibilizasse para o Brasil, porque não tínhamos lei para isso", acrescentou.

Voltou a afirmar que havia proposto mudança na legislação, mas que os departamentos jurídicos dos ministérios afirmaram que a iniciativa deveria partir do Congresso.

Ele então afirmou acreditar que nem chegou à mesa do presidente proposta de medida provisória para alterar a legislação e permitir ao poder público assumir os riscos impostos pelos laboratórios.

Houve momentos tensos. Em discurso duro, o senador Otto Alencar criticou duramente Pazuello, afirmando que ele não poderia ter sido titular da pasta, pois "não sabe nada sobre a doença". Também criticou falas anteriores dele contrárias à máscara.

O senador governista Marcos Rogério (DEM-RO) mostrou vídeo de governadores e secretários estaduais a favor da hidroxicloroquina.

Disse que o intuito era mostrar que há uma "sanha vingadora" contra Bolsonaro, desviando o foco dos governadores.

O vídeo mostra governadores oposicionistas ou aliados de membros da comissão, como Flávio Dino (MA), Helder Barbalho (PA) e o filho do relator da comissão, o governador Renan Filho (AL).

"Não estou expondo os governadores para os condenar, porque ainda hoje acho que estão corretos", afirmou.

Os senadores da comissão rebateram que o vídeo mostra falas do início da pandemia, quando havia ainda incerteza em relação ao tratamento da Covid-19.

Outro assunto alvo da CPI foi o aplicativo criado pelo governo que receitava hidroxicloroquina até para bebês e é um dos pontos mais polêmicos da gestão Pazuello, sendo um dos motivos pelo qual ele é alvo de inquérito.

O ex-ministro afirmou que o aplicativo TrateCov foi divulgado ainda em fase de protótipo e que depois acabou hackeado, sendo colocado indevidamente no site do Ministério.

A intenção, segundo ele, era agilizar o diagnóstico. "No dia que descobrimos que foi hackeado, eu mandei tirar do ar imediatamente", afirmou.

"O hacker é tão bom que ele conseguiu colocar o aplicativo em uma matéria na TV Brasil", ironizou o presidente da CPI, citando o fato de que o aplicativo foi anunciado em evento oficial em Manaus.

Bolsonaro diz que teve sintomas de Covid-19 e tomou cloroquina

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro elogiou o depoimento do general Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde, à CPI. Em dois dias de depoimentos, ele distorceu informações e reforçou omissão do governo federal na crise da falta de oxigênio em Manaus.

"Pelo que fiquei sabendo agora, o Pazuello foi muito bem. Mas a CPI continua sendo um vexame nacional. Não querem investigar o desvio de recurso. Querem falar sobre —não vou falar o nome aqui para não cair a live— aquele negócio que o pessoal usa para combater a malária e eu usei lá atrás", disse Bolsonaro em menção à cloroquina.

Temendo sanções das empresas de redes sociais por estar promovendo um remédio sem comprovação científica de eficácia para a Covid, Bolsonaro não falou o nome da droga e, em alguns momentos, referiu-se ao medicamento como "o que eu ofereci à ema".

Bolsonaro, então, revelou que, apesar de andar sem máscara e seguir promovendo aglomeração, voltou a sentir sintomas da doença.

"Tomei aquele negócio para combater a malária e, no dia seguinte, estava bom. E vou dizer mais: há poucos dias, estava sentindo mal e, antes mesmo de procurar o médico, —olha só que exemplo que eu estou dando— eu tomei depois aquele remédio, que estava com sintoma. Tomei, fiz exame, não estava [infectado]. Mas, por precaução, tomei. Qual o problema? Eu vou esperar sentir falta de ar para procurar um hospital?"

Depoimento em três pontos

CRISE EM MANAUS

Pazuello afirmou que a **decisão de não intervir** na saúde amazonense em abril do ano passado **não foi dele**, e sim tomada em uma **reunião ministerial**, com **a presença de Bolsonaro**. "Foi levado à reunião de ministros com o presidente. E o governador, presente, se explicou, apresentou suas observações. E foi decidido pela não intervenção. Foi dessa forma que aconteceu", completou. Em relação à crise posterior no Amazonas, em janeiro deste ano, Pazuello se eximiu de responsabilidades pelos problemas, principalmente pela **falta de oxigênio**, que resultou em **mortes por asfixia**. O general disse que a **responsabilidade pela aquisição dos insumos e suprimento dos cilindros era do governo local** e também culpou a empresa fornecedora. Ele manteve a versão de que só **ficou sabendo** do problema na **noite do dia 10 de janeiro**. Ao ser confrontado com um **documento oficial**, encaminhado pelo Ministério da Saúde para a Câmara, de que teria **tratado de oxigênio no dia 7** do mesmo mês, Pazuello afirmou que conversou sobre o tema, mas com uma perspectiva diferente, sobre transporte de tubos de oxigênio

POSIÇÕES DE BOLSONARO

Em alguns momentos, o general tentou se **descolar do presidente**, afirmando não concordar com algumas de suas posições, em especial em relação à hidroxicloroquina. "Na minha visão, **as ações dele não mudaram a minha visão**. Eu não fiz e não faria e não deixei fazer. Se aconteceu em outro nível do ministério, foi sem a minha autorização. Eu não concordo com isso. **Eu não comprei** nenhuma grama de **hidroxicloroquina**, não fomentei o uso", completou, afirmando que apenas distribuiu o medicamento pedido.

APLICATIVO TRATECOV

Outro assunto foi o aplicativo criado pelo governo que **receitava hidroxicloroquina** até para bebês e é um dos pontos mais polêmicos da gestão Pazuello, sendo um dos motivos pelo qual ele é alvo de inquérito. O ex-ministro afirmou que o aplicativo TrateCov foi divulgado em fase de protótipo e que acabou hackeado, sendo colocado indevidamente no site do Ministério da Saúde. "No dia que descobrimos que foi hackeado, eu mandei tirar do ar imediatamente"

Fecomércio RN Sesc | Senac

acarta

FHC diz que votaria em Lula contra Bolsonaro, e petista o elogia – FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo – 21/05/2021

FHC diz que votaria em Lula contra Bolsonaro, e petista o elogia

SÃO PAULO | UOL O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) elogiou o antecessor Fernando Henrique Cardoso (PSDB) após entrevista do tucano ao programa Conversa com Bial, da TV Globo.

Após criticar o presidente Jair Bolsonaro, o ex-presidente FHC (1995-2002) disse que, entre os dois, votaria em Lula nas eleições presidenciais de 2022, por ser um "democrata" que respeita as instituições republicanas.

Nas redes sociais, Lula disse que gostou da entrevista de FHC e que sempre teve uma "disputa civilizada" com o tucano, que enfrentou em duas eleições presidenciais, em 1994 e 1998, perdendo ambas.

"Fico feliz que ele tenha dito que votaria em mim e eu faria o mesmo se fosse o contrário. Ele sempre foi um intelectual e sabe que não dá para inventar uma candidatura."

Lula se referia ao fato de FHC ter dito que se faz necessária uma frente contra "quem está ganhando" —no caso, tanto Lula como Bolsonaro, que lideram as últimas pesquisas de intenção de voto.

FHC disse que gostaria de "votar com tranquilidade" contra a reeleição de Bolsonaro e que, se não aparecer um candidato forte de terceira via em 2022, votaria no petista.

"Ele faz uma ponte aí. E, em certas circunstâncias, é melhor ter a ponte do que alguém que derrube pontes", afirmou FHC, dizendo que o petista é "uma pessoa curiosa" que "olha para os que mais precisam" e que também "gosta dos que não precisam".

"Como pessoa, o Lula é sagaz. Desde que o conheci, fiquei admirado com a capacidade que ele tinha. Ele percebe na hora e muda na hora também. É rápido. Ele não precisa ler, ele percebe", disse.

Pesquisa Datafolha divulgada na última quarta-feira (12) mostrou que Lula lidera a corrida eleitoral em 2022, com 41% das intenções de voto no primeiro turno, contra 23% de Bolsonaro.

O ex-juiz Sergio Moro vem em terceiro, com 7%. Ciro Gomes (PDT-CE), antigo aliado e hoje crítico de Lula, marca 6%. O tucano governador de São Paulo, João Doria, aparece na sexta colocação, com 3% das intenções de voto.

Em live nesta quinta-feira (20) promovida pelo IREE (Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa), FHC disse que não vai anular o voto novamente, como fez em 2018, quando Bolsonaro foi para o segundo turno contra Fernando Haddad (PT), e voltou a fazer comentários elogiosos a Lula.

"Eu votei nulo na última eleição. Não vou fazer isso mais. Quero uma terceira via e vou lutar para que haja um candidato. [...]Mas vou votar contra o Bolsonaro. Não conheço o Bolsonaro [...], mas conheço o Lula", relatou o tucano.

Disse que o petista, diferentemente de Bolsonaro, "sente o momento"

Bolsonaro reagiu em sua live. Lembrando que o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) invadiu uma fazenda da família de FHC em 2002, rebateu em tom irônico.

"Teve uma passagem bastante notória naquele momento, que invadiram a fazenda do Fernando Henrique Cardoso. Esse FHC que está dizendo agora que vai votar no Lula. Olha a cara de pau. [...]Dá uma vontade de soltar um dinheirinho para o MST da região da fazenda do FHC para o pessoal invadir de novo lá, quem sabe ele aprenda", disse Bolsonaro.

Vacinação lenta e política ameaçam a retomada – FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo – 21/05/2021

Inflação, desemprego e vacinação lenta preocupam mercado

Fontes: Boletim Focus, do Banco Central; IBGE e consórcio formado pelos veículos Folha, UOL, O Estado de S. Paulo, Extra, O Globo e G1

Vacinação lenta e política ameaçam retomada

Imunização travada e tensões com CPI podem minar efeitos da surpresa positiva dos indicadores do 1º tri, dizem analistas

Leonardo Vieceli

PORTO ALEGRE A vacinação em ritmo aquém do desejado e a tensão política, acentuada pela CPI da Covid, trazem riscos para a economia brasileira e ameaçam a tentativa de reação da atividade, avaliam analistas. Desemprego e inflação em alta também são apontados como motivos de preocupação para o restante do ano.

No primeiro trimestre, a economia surpreendeu ao sinalizar que o impacto da piora da pandemia foi menor do que o esperado.

O que gerou uma dose de alívio no mercado financeiro foi o desempenho de indicadores como o IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), que, em relação aos três últimos meses do ano passado, subiu 2,3% no primeiro trimestre, apesar da baixa de 1,59% em março. Naquele mês, estados e municípios elevaram restrições para tentar frear o avanço do coronavírus, o que abalou setores como comércio e serviços.

Conforme economistas, a reversão do ritmo de março e a retomada do que se viu nos dois primeiros meses do ano dependem da imunização, para que atividades possam ser reabertas sem sobressaltos.

"Todo o esforço do país deveria ser direcionado à vacinação, que está muito lenta. Não vejo outra saída", diz o pesquisador Claudio Considera, coordenador do Monitor do PIB, calculado pelo FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas).

O índice, que busca antecipar o ritmo da atividade, subiu 1,7% no acumulado do primeiro trimestre, mas em março caiu 2,1%.

Além da vacinação ainda lenta, Considera diz que a "brutal incerteza política" representa risco adicional. "Você não sabe o que vai acontecer no Brasil amanhã", pontua.

Na avaliação do economista-chefe da Messem Investimentos, Gustavo Bertotti, o primeiro trimestre veio melhor do que se esperava. Ele

também vê uma perspectiva positiva principalmente para o segundo semestre, em razão da imunização. "Mas também é preciso que o país avance nas reformas. A dívida [pública] se elevou muito. Vemos com preocupação o cenário para as contas públicas."

Apesar das ressalvas, o mercado financeiro passou a prever alta de 3,45% para o PIB em 2021, conforme boletim Focus, do Banco Central, da segunda (17). Na semana anterior, a estimativa era de avanço de 3,21%.

"O resultado para a atividade econômica foi positivo no primeiro trimestre, excluindo março. O mês até jogou água no chope, mas não foi suficiente para deixar o chope aguado", afirma o economista Marcelo Portugal, professor da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

De acordo com ele, fatores como o apetite internacional por commodities e a adaptação de parte dos setores às restrições da crise sanitária estimularam a economia na largada do ano. Por outro lado, o professor chama atenção para os riscos da inflação e do desemprego em alta.

Continua na pág. A22

Um fundo que usa a inteligência artificial para otimizar resultados, analisando uma quantidade gigantesca de dados em tempo real.

Invista na ciência de precisão do Safra.

Rentabilidade alcançada pelo investidor que permaneceu com seus recursos aplicados no fundo neste período de forma ininterrupta e sem resgates.

Abra sua conta e invista nos fundos premiados do Safra

Safra

Safra Maxwell	Fundo	CDI	% CDI
Abril	1,24%	0,21%	599,00%
Ano	0,86%	0,69%	123,84%
12 meses	6,37%	2,14%	297,24%
Desde o início	13,41%	5,74%	233,43%

ANBIMA

AVISOS – LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. O INVESTIMENTO EM FUNDOS NÃO É GARANTIDO PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR, POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. TAXA DE PERFORMANCE E/OU TAXA DE SAÍDA. A COMPARAÇÃO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO E INDICADORES ECONÔMICOS É MERA REFERÊNCIA, E NÃO META OU PARÂMETRO DE PERFORMANCE. Material de divulgação do Safra Maxwell Macro FIC FI Multimercado – CNPJ 26.305.892/0001-22. Data de início do fundo: 7/5/2019. Este fundo é destinado a investidores em geral. O objetivo do fundo é aplicar seus recursos em cotas de FI de classes diversas e/ou cotas de FIC de classes diversas, sem possuir o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. A tributação aplicável aos cotistas do fundo, como regra geral, é a seguinte: I – Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) e, por consequência, para fins tributários, o fundo poderá obter a classificação de "longo prazo"; assim, os rendimentos auferidos pelo cotista sujeitar-se-ão à tributação pelo IRRF semestralmente (come-cotas); II – Imposto sobre Operações Relativas a Títulos ou Valores Mobiliários (IOF/Títulos): incidirá IOF regressivo nas aplicações com prazo inferior a 30 (trinta) dias, conforme tabela anexa ao Decreto nº 6.306/07 (e alterações posteriores). Classificação Anbima: Multimercados Livre. Taxa de administração: 2% a.a. Taxa de performance: 20% do que exceder o CDI. Não há taxa de saída. PL médio dos últimos 12 meses (milhões): R$ 1.024,31. Não há carência para resgate. Cotização de resgate: conversão D+15/pagamento D+1 após a data da conversão. Classificação do Produto de Investimento: 13. Os principais fatores de risco estão relacionados a: LIQUIDEZ – A redução ou inexistência de demanda dos ativos integrantes da carteira do fundo nos mercados em que são negociados, no prazo e pelo valor desejados, pode prejudicar a rentabilidade do fundo ou dificultar o atendimento dos prazos de resgate estabelecidos; MERCADO INTERNO E EXTERNO e fatores econômicos e/ou políticos nacionais e internacionais; e CRÉDITO, especialmente quanto ao risco de inadimplemento e oscilações de preço motivadas pelo spread de crédito. Rentabilidades – fonte: Quantum Axis. Data-base: 30/4/2021. Gestor: Safra Asset Management Ltda. – CNPJ 62.180.047/0001-31. Administrador: Safra Serviços de Administração Fiduciária Ltda. – CNPJ 06.947.853/0001-11. Os serviços de distribuição e custódia são prestados pelo Banco Safra S.A., inscrito no CNPJ sob o nº 58.160.789/0001-28. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários - CVM; Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. Para mais informações, procure um gerente Safra ou acesse o site www.safraasset.com.br. Central de Atendimento Safra: 0300-105-1234 (de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h30, exceto feriados). Atendimento a portadores de necessidades especiais auditivas e de fala/SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor/Proteção de Dados: 0800-772-5755 (atendimento 24 horas por dia, sete dias por semana). Ouvidoria – caso já tenha recorrido ao SAC e não esteja satisfeito(a): 0800-770-1236; atendimento a portadores de necessidades especiais auditivas e de fala: 0800-727-7555 (de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h, exceto feriados); ou acesse: www.safra.com.br/atendimento/ouvidoria

Fecomércio RN Sesc | Senac

acarta

Ritmo de vacinação contra o Covid cai no Brasil em maio – FOLHA DE SÃO PAULO – São Paulo – 21/05/2021

Ritmo de vacinação contra a Covid cai no Brasil em maio

Insegurança de gestores e da população explicam desaceleração

DELTAFOLHA

SÃO PAULO O ritmo de aplicação da primeira dose da vacina contra a Covid-19 caiu 17% na última semana, mostram dados das secretarias de Saúde coletados pelo consórcio de veículos de imprensa. Em relação à segunda dose do imunizante, a queda foi de 23%.

Do dia 13 até esta quarta (19), foram vacinados com a primeira dose, em média, 453 mil brasileiros por dia. O número é quase 90 mil doses menor que o registrado na semana anterior, pico da vacinação no mês de maio.

Quanto à segunda dose, houve uma redução de cerca de 53 mil aplicações no período comparado. A média era de 179 mil imunizados por dia nesta última semana, contra 231 mil na semana anterior.

Para efeito de comparação, a semana de 25 de março a 1º de abril foi a que registrou maior média diária: 644 mil aplicações por dia da primeira dose (42% mais que agora).

Já o período com pico de imunizações com a segunda dose foi de 23 a 29 de abril, com quase 542 mil imunizados por dia, em média (203% mais que nesta última semana).

Entre os estados, o que mais reduziu a aplicação de doses foi o Pará, onde o ritmo de imunizações com primeira dose caiu 88% no período. Até esta quinta (20), 21,4% dos paraenses adultos haviam recebido a primeira dose (1,3 milhão de pessoas).

O Espírito Santo, por sua vez, aumentou a aplicação da primeira dose em 91%. Desde o início da campanha, mais de 860 mil capixabas (21% dos adultos) receberam a primeira dose, e 325 mil a segunda (8%).

Em relação à segunda dose, Santa Catarina reduziu em 79% a média de imunizados e teve a maior queda em relação à semana do dia 12. Até quarta (19), quando a secretaria de Saúde divulgou o último balanço, 691 mil catarinenses estavam com o esquema completo da vacina (cerca de 10% da população).

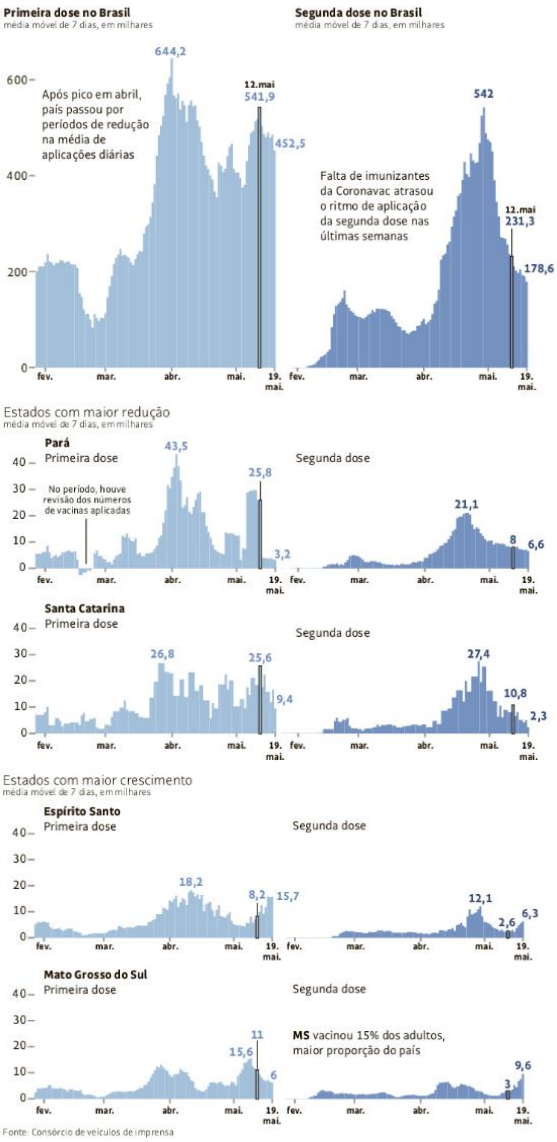
Já Mato Grosso do Sul mais que dobrou a aplicação de segundas doses. É o estado com maior proporção de cidadãos imunizados, com 15% da população adulta protegida.

No Brasil, mais de 40 milhões receberam a primeira dose (cerca de 25% dos maiores de 18 anos), e mais de 20 milhões, a segunda (13%).

Há cerca de 30 milhões de doses já repassadas ao Ministério da Saúde e que ainda não foram aplicadas.

Em uma semana, Brasil reduz em 17% aplicação da primeira dose da vacina contra a Covid-19

Queda na imunização com a segunda dose foi de 23% entre 12 e 19 de maio



Fonte: Consórcio de veículos de imprensa

A Fiocruz, que processa a vacina da AstraZeneca/Oxford, deve fazer uma nova entrega de 5,3 milhões de unidades nesta sexta-feira (21) e chegar ao total de 40,2 milhões de doses repassadas ao Ministério.

O Instituto Butantan, que fabrica a Coronavac, entregou 47,2 milhões, e a Pfizer, 2,8 milhões de doses. Embora os repasses tenham atingido 90,2 milhões de doses, foram aplicadas cerca de 60 milhões de doses até esta sexta.

Os números mostram que poderíamos ter milhões a mais de vacinados com ao menos uma dose, mas a falta de fluxo contínuo na entrega das doses gera incertezas nas autoridades locais, e a comunicação falha do governo causa desconfiança na população.

Especialistas apontam a falta de uma coordenação nacional do governo federal como a principal causa da desorganização na campanha.

Cada cidade decide como vai encaminhar a aplicação das doses e, para se prevenirem da escassez de imunizantes das segundas doses, algumas decidem reservar frascos para o reforço em vez de vacinar novas pessoas, aponta Ethel Maciel, epidemiologista e professora na Universidade Federal do Espírito Santo.

É o caso de Porto Alegre, que ao receber mais de 32 mil doses da vacina da Pfizer no início do mês decidiu usar metade para a primeira dose e reservar as restantes para a segunda aplicação, com um intervalo de 21 dias entre elas, seguindo recomendação inicial da Anvisa e da bula.

O Ministério da Saúde, porém, recomenda o intervalo de três meses para que sejam priorizadas as primeiras doses. A mesma estratégia é usada no Reino Unido.

Artigo publicado em 12 de maio na revista The BMJ mostrou que adotar um intervalo de três meses entre as doses da vacina da Pfizer pode evitar mortes, uma vez que uma única dose do imunizante fornece proteção muito alta (cerca de 80%) durante o período até a aplicação do reforço.

A desconfiança com relação à vacina da AstraZeneca é outro fator que começa a atrapalhar o cronograma de vacinação, segundo Maciel. No dia 10 de maio, a Anvisa suspendeu o uso do imunizante em grávidas enquanto investiga uma morte de gestante que pode ter relação com a substância.

"Há mais relatos de pessoas que chegam para se vacinar, mas desistem quando ficam sabendo que a vacina é a da AstraZeneca. Essa suspensão do uso sem uma estratégia de comunicação para explicar que são casos raríssimos e restituir a confiança na vacina, deixa as pessoas inseguras", diz. "Recebi mensagens de grávidas desesperadas que já tinham tomado a vacina. A população não lê nota técnica. A falta de comunicação é desumana."

Um número muito pequeno de coágulos associados ao imunizante foi registrado na Europa, mas as autoridades de saúde do continente afirmaram que os casos são raríssimos e que os benefícios que ele traz são muito superiores aos riscos.

Por ter experiência com grandes campanhas de vacinação, o Brasil poderia mobilizar uma estrutura para vacinar diariamente um número maior de pessoas do que hoje.

As vacinas da AstraZeneca e da Coronavac dependem de matéria-prima vinda da China. As fábricas da Fiocruz e do Butantan aguardam a chegada de insumos para a entrega de novas remessas, que sofreram atraso na liberação.

Em nota, o governo de São Paulo diz que questões referentes à relação diplomática entre Brasil e China podem interferir diretamente no cronograma de liberação de novos lotes de insumos. "Todos sabem, temos um entrave diplomático, fruto de declarações desastrosas feita pelo governo federal contra a China", disse o governador João Doria.

O presidente Jair Bolsonaro tem sugerido que o país asiático se beneficiou economicamente da pandemia e afirmou que a Covid-19 pode ter sido criada em laboratório. Uma investigação realizada por um grupo internacional de cientistas concluiu que a hipótese de que o vírus tivesse "vazado" de um laboratório é "extremamente improvável".

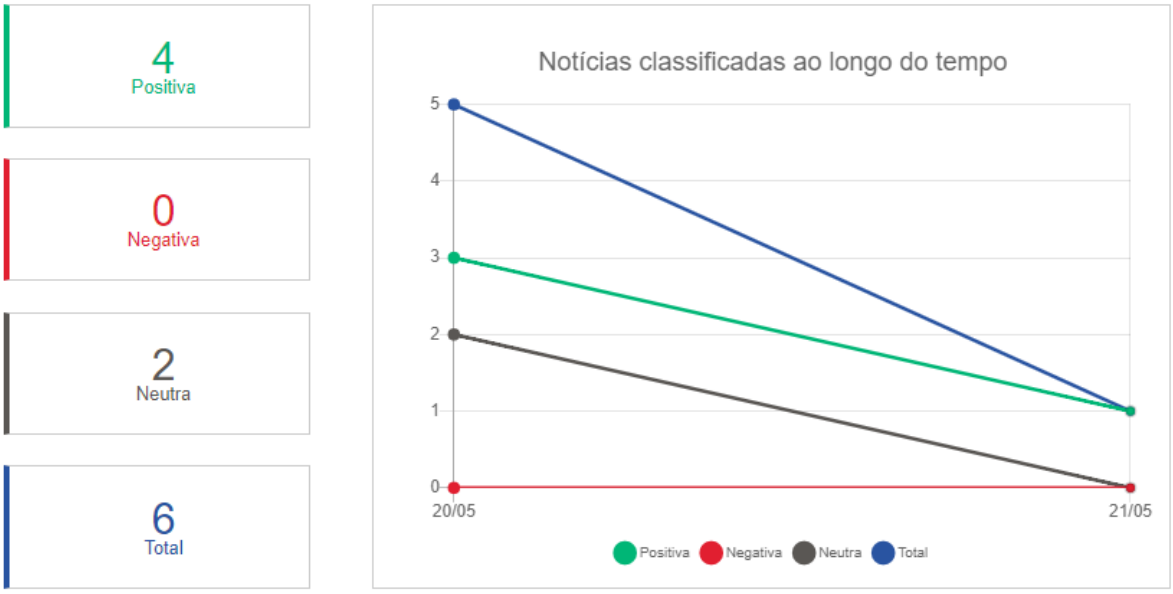
Representantes de ao menos 13 países e cientistas têm se manifestado publicamente pedindo por uma investigação mais aprofundada.

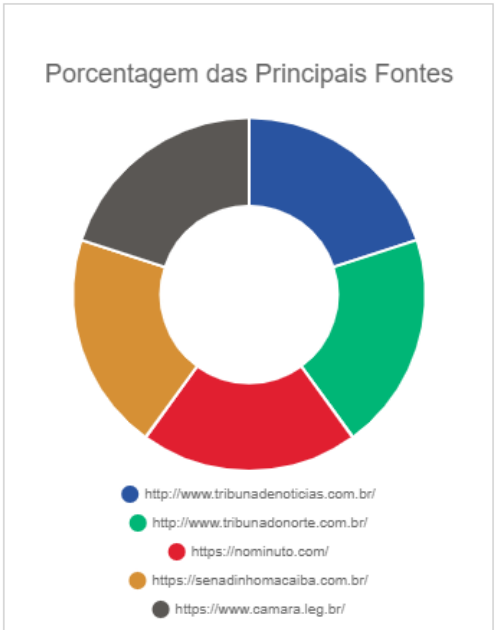
O Ministério da Saúde não se posicionou sobre o andamento da aplicação das vacinas nem disse se pretende realizar ações para tornar o processo mais veloz. Em nota, disse apenas que o ritmo de entrega das vacinas é crescente e que neste mês deve atingir mais de 30 milhões de doses repassadas aos estados, suficiente para vacinar 1 milhão de pessoas por dia. **Flávia Faria, Diana Yukari, Everton Lopes Batista e Guilherme Garcia**

> "Essa suspensão [da AstraZeneca em grávidas] sem uma estratégia de comunicação para explicar que são casos raríssimos e restituir a confiança na vacina, deixa as pessoas inseguras
>
> **Ethel Maciel**
> epidemiologista e professora na Universidade Federal do ES

Fecomércio RN
Sesc | Senac
acarta

GRÁFICOS



Principais Fontes

FONTES	NOTÍCIAS
HTTP://WWW.TRIBUNADENOTICIAS.COM.BR/	1
HTTP://WWW.TRIBUNADONORTE.COM.BR/	1
HTTPS://NOMINUTO.COM/	1
HTTPS://SENADINHOMACAIBA.COM.BR/	1
HTTPS://WWW.CAMARA.LEG.BR/	1